

Fonologia de uso

Fonologia é a área da Lingüística que estuda a organização dos sons em determinada língua e deduz as regras que atuam nesse processo. Existem diversas linhas na Fonologia, porém trataremos aqui de uma recente e *sui generis*, a Fonologia de Uso (FonUso).

Para a FonUso, há uma estreita relação entre variação lingüística, freqüência de utilização das palavras na comunicação e memória fonética do indivíduo, o qual formaria sua 'gramática' internalizada através do uso. Assim, por exemplo (p.ex.), enquanto linhas formais pressupõem a existência de um único fonema /p/ no português, a FonUso consideraria os alofones, ou seja, nuances da pronúncia deste som num contexto e mesmo diferenças entre este e outros fonemas (ex.: /p/ vs./b/), bem como sua duração nas várias posições que ocupa, a vizinhança em que ocorre etc.

A categorização mental das formas (fones, palavras, sintagmas) ocorreria no uso. Combinações lingüísticas bastante utilizadas pelo falante interferem na assimilação de outras, que lhe são desconhecidas. P.ex., o grupo de palavras com plural metafônico no português (ovo > [ó]vos) é relativamente pequeno. Se um indivíduo encontrar uma dessas palavras, que lhe seja desconhecida, pode, intuitivamente, aplicar não a metáfora, mas a regra normal de plural.

Em relação à variação e freqüência, Pierrehumbert (2000) observa que: *i)* as palavras possuem certa variabilidade? em sua produção; *ii)* palavras pouco utilizadas vão sendo esquecidas; *iii)* o efeito da freqüência de uso no esquecimento de uma estrutura pode ser verificado na fala de indivíduos; *iv)* a atuação da freqüência pode ser observada *sincronicamente*, ao compararmos a pronúncia de palavras com seu maior ou menor uso, ou *diacronicamente*, ao examinarmos a evolução da pronúncia através dos anos.

Assim, vemos que, para a FonUso, estruturas pouco freqüentes estão mais propensas à variação. Havendo duas categorias similares competindo numa língua, a mais freqüente é considerada *não-marcada* e a menos recorrente, categoria *marcada*. Com o tempo, categorias *marcadas* acabariam englobadas pelas outras (*não-marcadas*, comuns), embora tal mudança seja gradual, uma vez que formas *marcadas* de alta freqüência podem se conservar por mais tempo (Bybee 2000).

Contudo, mesmo palavras freqüentes não deixam de sofrer alterações. Conforme Bybee (2000), a primeira realização de uma palavra num enunciado é articulatoriamente menos reduzida que suas realizações posteriores, isto é, ocorrem pequenas mudanças graduais na apresentação dos itens lexicais pelos falantes. Para a autora, se tais 'ajustes' fonéticos se mantiverem, podem ser reassimilados pelas futuras gerações e se tornar, talvez, fonêmicos, distintivos.

Vemos que as idéias lançadas pela FonUso são inovadoras e polêmicas. Afinal, como quantificar com exatidão a freqüência de determinada construção, se grandes *corpora* existentes são elaborados a partir de informações escritas, em sua maioria? Como relacionar esses dados com outros, sociolingüísticos (idade, escolaridade, ...)? Embora a Fonologia de Uso não traga ainda respostas a muitas questões, constitui importante elo, auxiliando a integração da Lingüística com a Psicologia, Física, Biologia e áreas afins.